

RELATÓRIO PIBAGRO- BRASIL



Abril de 2014

GPD Agribusiness – Brazil Outlook



Relatório PIBAgro-Brasil

GPD AGRIBUSSINES – BRAZIL OUTLOOK

O Relatório PIB Agro – Brasil é uma publicação mensal resultante da parceria entre o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), da Esalq/USP, e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

O cálculo do PIB do agronegócio é feito pela ótica do valor adicionado, a preços de mercado, computando-se os impostos indiretos líquidos de subsídios. A quantificação dessa medida reflete a evolução do setor em termos de *renda real*, a qual se destina à remuneração dos fatores de produção: trabalho (salários e equivalentes), capital físico (juros e depreciação), terra (aluguel e juros) e lucros. Considera-se, portanto, no cômputo do PIB do agronegócio tanto o crescimento do volume produzido como dos preços, já descontada a inflação.

O agronegócio é entendido como a soma de quatro segmentos: (a) insumos para a agropecuária, (b) produção agropecuária básica ou, como também é chamada, primária ou “dentro da porteira”, (c) agroindústria (processamento) e (d) distribuição. A análise desse conjunto de segmentos é feita para o setor agrícola (vegetal) e para o pecuário (animal). Ao serem somados, com as devidas ponderações, obtém-se a análise do agronegócio.

É importante destacar que este relatório considera os dados disponíveis – preços observados no mês corrente e estimativas anuais de produção – até o seu fechamento. Em edições futuras, ao serem agregadas informações mais atualizadas, pode, portanto, haver alteração dos resultados de meses e também de anos passados. Recomenda-se, portanto, o uso do relatório mais atualizado.

Os cálculos sobre a variação do *volume* partem das mais recentes projeções de safra para o ano em curso. Essas quantidades são confrontadas com as projeções de volume correspondentes do ano anterior. A variação obtida entre os dois anos é, então, usada para o cálculo da taxa mensal de variação do volume, bem como da taxa acumulada a partir de janeiro do ano em curso. No final do ano, a taxa acumulada por esse procedimento coincidirá com a taxa de variação do volume (confirmado e não mais projetado) entre o ano corrente e o anterior. Quanto aos preços, a comparação é feita entre a média real do período (número de meses) transcorrido no ano corrente e a média real do mesmo período do ano anterior. Essa variação anual é, então, usada para o cálculo da taxa mensal e da taxa acumulada desde janeiro do ano em curso.

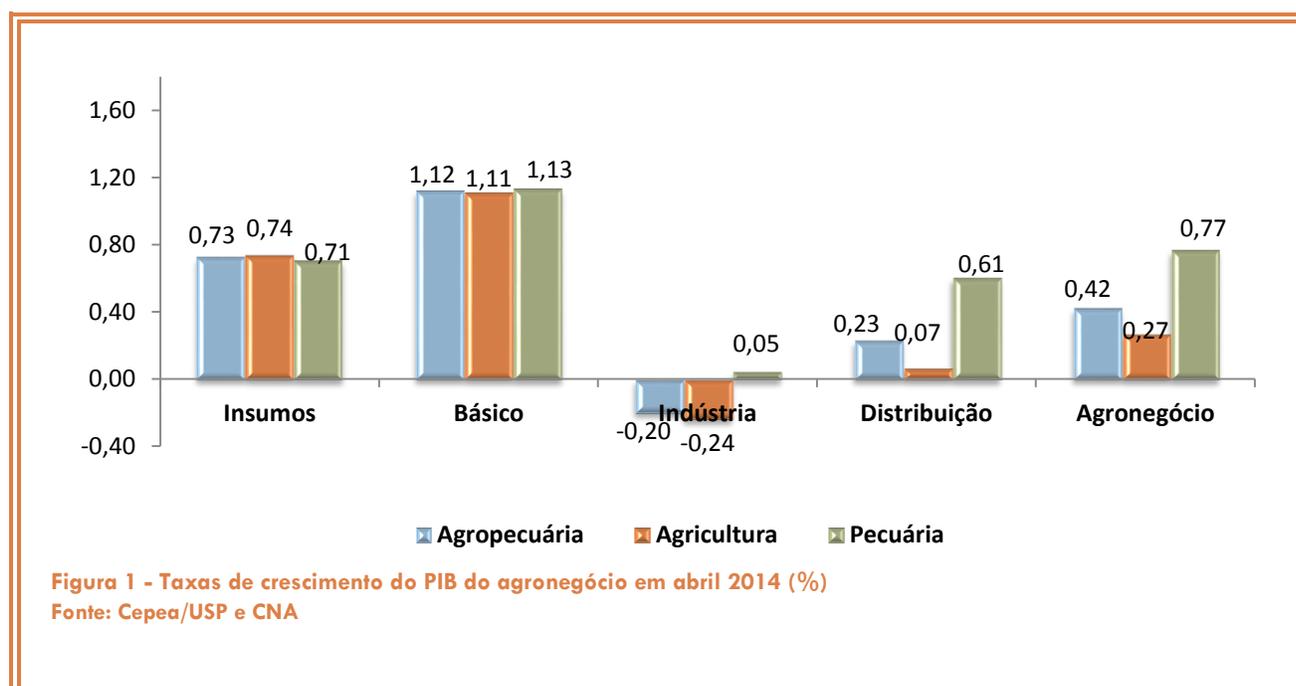
Equipe Responsável: *Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros, Ph.D.*, Pesquisador Chefe/Coordenador Científico do Cepea/Professor titular Esalq/USP; *Dra. Adriana Ferreira Silva, Dr. Arlei Luiz Fachinello, Bel. Nicole Rennó Castro e Bel. Leandro Gilio*, Pesquisadores do Cepea

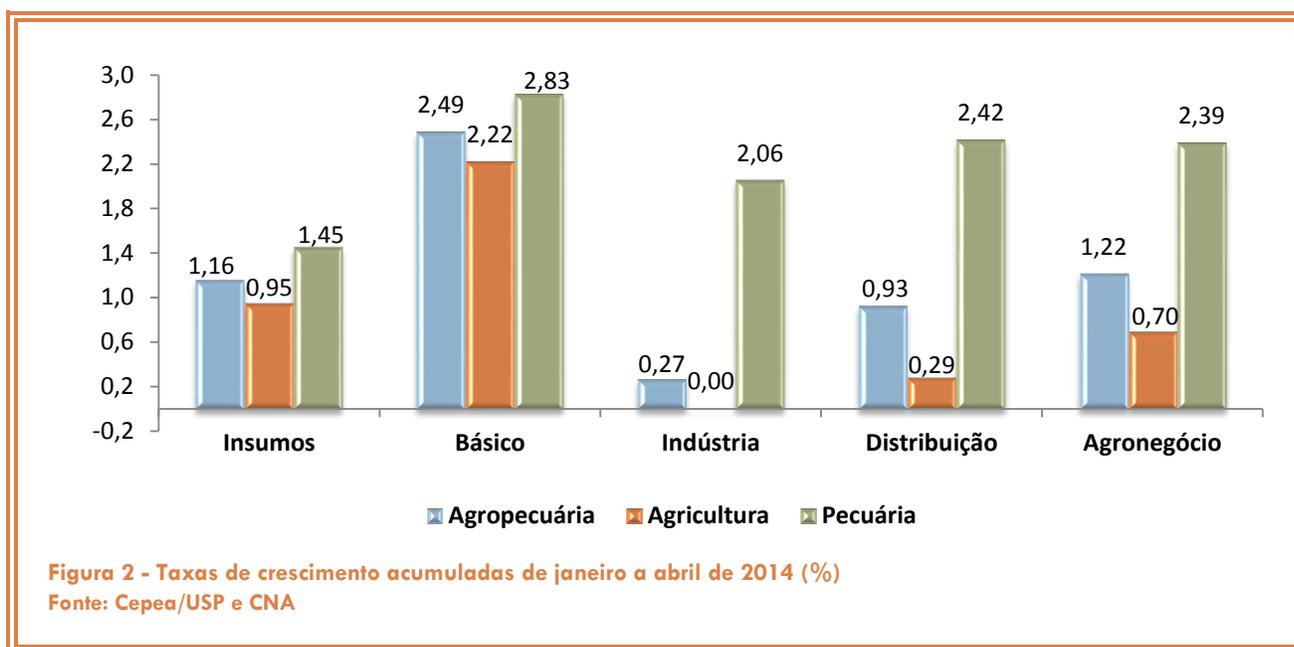
AGRONEGÓCIO ACUMULA ALTA NO QUADRIMESTRE

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro estimado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, com o apoio financeiro da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), cresceu 0,42% em abril, acumulando nos quatro primeiros meses de 2014 expansão de 1,22%. Este resultado foi influenciado, em especial, pelo segmento primário que no quadrimestre registrou crescimento de 2,49% (Ver Figuras 1 e 2 e Tabela 1).

O ramo da *agricultura* seguiu em expansão neste mês (0,27%), acumulando alta de 0,70% de janeiro a abril. Entre os segmentos, apenas a indústria se manteve estável no acumulado do período, reflexo do desempenho modesto e mesmo recuo neste início de ano. O segmento primário registrou a alta mais expressiva (1,11% no mês e 2,22% a.a.). Na sequência vieram os segmentos de insumos e distribuição, com elevações anuais de 0,95% e 0,29%, respectivamente (Tabela 1).

A *pecuária*, por sua vez, cresceu 0,77% em abril, e na parcial do ano registrou avanço de 2,39%. Embora todos os segmentos tenham mantido desempenho positivo no período, o primário apresentou o mais expressivo, de 2,83%. Na sequência, o segmento de distribuição registrou expansão de 2,42%, de insumos 1,45% e industrial 2,06%. (Tabela 1).





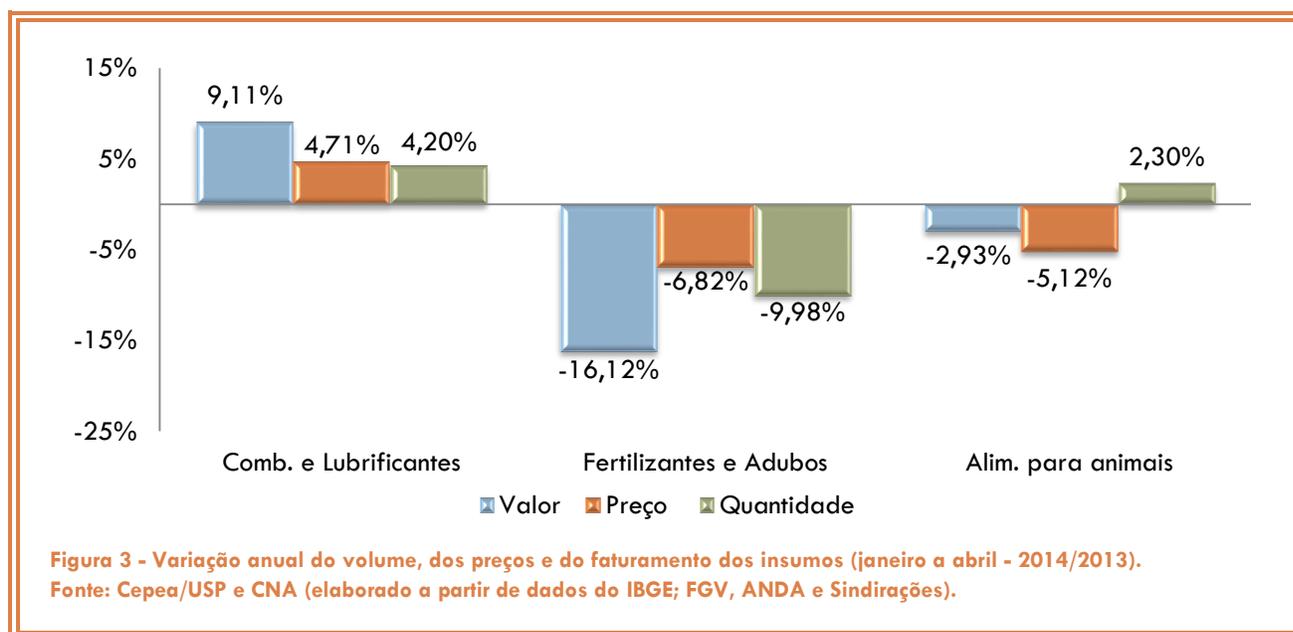
MENOR COTAÇÃO DOS FERTILIZANTES REDUZ CUSTOS DO PRODUTOR

Em abril, o segmento de insumos se manteve em alta (0,73%), acumulando crescimento de 1,16% no quadrimestre. Este resultado positivo na parcial do ano reflete o crescimento tanto para a agricultura (0,95%) quanto para a pecuária (1,45%).

Na comparação entre o primeiro quadrimestre de 2014 e o mesmo período de 2013, o grupo de adubos e fertilizantes apresentou o pior resultado, com queda de 16,12% no faturamento. Essa baixa esteve ligada ao menor patamar tanto dos preços (6,82% a.a., já descontada a inflação), quanto do volume (9,98%). A queda nos valores do petróleo no início do ano pressionou as cotações das principais matérias-primas na fabricação de fertilizantes formulados, o que tem promovido a antecipação das compras por parte dos produtores rurais. Especialistas do setor acreditam que a produção e importação do insumo deverão voltar a crescer frente à retomada da demanda, em especial a asiática.

Em relação ao grupo de alimentos para animais, os preços seguiram desacelerando em abril (6,79%), mas na comparação quadrimestral a taxa se manteve menos expressiva (-5,12%). Em volume, houve aumento no volume de 2,30% a.a. até abril, na comparação com o mesmo período de 2013. Assim, no balanço entre preços e volume, o faturamento da atividade fechou o quadrimestre 2,93% inferior ao resultado dos primeiros quatro meses do ano passado.

Puxado por maiores preços e volume, o setor de combustíveis é o único com perspectiva de expansão (9,11%) na comparação entre os quadrimestres (2014/2013). A alta de preços foi de 4,71%, e em volume a expectativa anual é de elevação de 4,2%.



PRODUÇÃO EM ALTA DITA CRESCIMENTO “DENTRO DA PORTEIRA”

Na agropecuária, apesar do menor patamar de preços registrado em diversas atividades, o bom desempenho dos volumes produzidos refletiu em expansão no faturamento do segmento primário neste primeiro quadrimestre. Em abril, o segmento cresceu 1,12%, elevando para 2,49% o crescimento no ano (Figura 4 e Tabela 1).

Para o conjunto das lavouras, o segmento primário cresceu 1,11%, acumulando alta de 2,22%. Tal cenário reflete as expectativas de aumento da produção, de 3,93% (considerando-se as estatísticas disponíveis até abril/14), e de preços, de 2,98%, na comparação entre os quadrimestres (2014 contra 2013).

O comportamento da agricultura em 2014, que toma como base as estimativas de safra anual e os preços médios (em comparação com 2013), é apresentado na Figura 4.

Com preços e volumes em alta, se destaca o faturamento do algodão (35,29%), arroz (4,20%), banana (45,41%), cacau (59,75%), laranja (47,75%) e soja (12,39%). O café e a uva também registram expectativa de expansão no ano (3,53% e 21,63%, nesta ordem), sendo o maior patamar de preços responsável pelo impulso. No caso do feijão e do trigo, o maior volume explica a expansão (5,70% e 32,7%, respectivamente).

Segundo pesquisadores do Cepea, a expectativa para os preços do arroz é de crescimento. Em abril, na contramão do esperado para o período de colheita, o preço do grão em casca no Rio Grande do Sul registrou expressiva alta. Esse comportamento decorreu do lento avanço da colheita e da necessidade de compra das indústrias para atender à demanda dos mercados interno e externo. Isto pode estar relacionado à menor disponibilidade de arroz nos armazéns das indústrias neste início de 2014, comparativamente aos anos anteriores. O bom desempenho das exportações brasileiras de arroz de 2011 a 2013 e a produção nacional abaixo das 12 milhões de toneladas nas duas últimas safras também são fatores de influência.

Na laranja, o forte crescimento no faturamento se explica pelo nível de preços alcançados na comparação entre os períodos (46,33%). Entretanto, vale destacar que esta alta se explica pela variação dos preços no mercado de mesa, uma vez que, por se tratar de período de entressafra, a indústria ainda não iniciou a compra da fruta para fabricação do suco.

No caso do algodão, mesmo mantendo expectativa de crescimento para o ano, o faturamento desacelerou em abril, reflexo do recuo de preços no mês. Segundo a equipe Algodão/Cepea, a queda nas cotações é resultado do baixo interesse de compra por parte das indústrias têxteis, especialmente para entregas imediatas. Boa parte das empresas afirmou estar abastecida para atender a demanda atual.

Em relação à soja, em abril, as demandas interna e externa continuaram dando sustentação às cotações do grão e do farelo. Consumidores globais de farelo de soja parecem estar com bom apetite, aceitando preços maiores do derivado. Conseqüentemente, o esmagamento da oleaginosa também aumentou, favorecendo o repasse das altas das cotações do derivado ao grão.

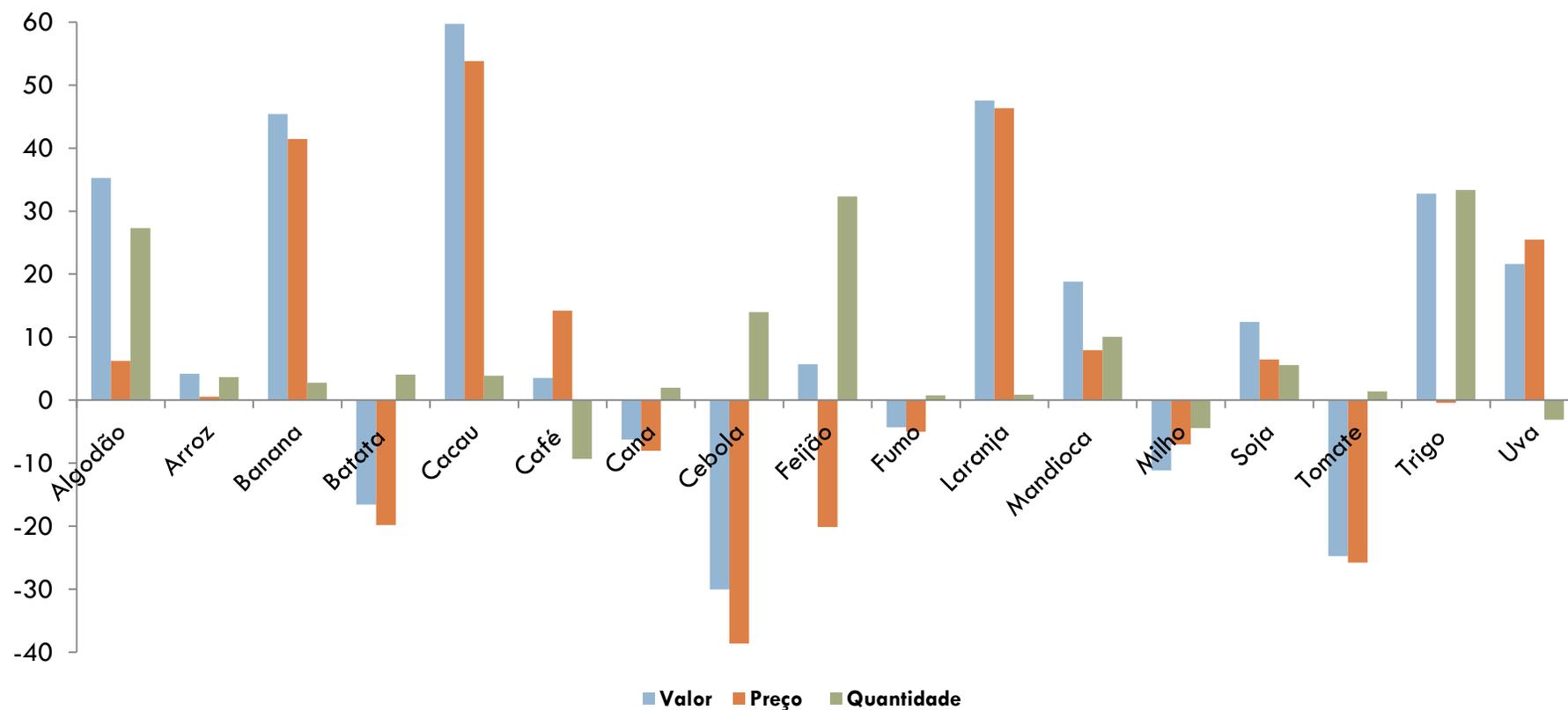
Assim, na comparação entre o primeiro quadrimestre de 2014 e o mesmo período de 2013, o patamar de preços foi 6,25% superior.

No caso do café, chama atenção a queda na produção do arábica, o que, segundo a Conab, se justifica pela forte estiagem verificada nos primeiros meses de 2014, às podas nos cafezais e à inversão da bienalidade em algumas regiões produtoras. Já para o robusta, a Companhia estima crescimento de 13,49% em volume, o que se deve, sobretudo, à recuperação da produtividade, que na safra anterior sofreu com a forte estiagem, e ao crescimento da área, principalmente no estado do Espírito Santo, maior produtor da variedade.

As culturas que apresentaram retração do faturamento esperado para 2014 foram: batata (16,60%), cana-de-açúcar (6,26%), cebola (30,05%), fumo (4,32%), milho (11,14%) e tomate (24,76%). Em situação mais desfavorável esteve o milho, que enfrentou queda nas cotações e na expectativa de produção para o ano. No caso da batata, cana, cebola, fumo e tomate, a baixa vincula-se a preços menores.

Em relação ao milho, pesquisadores do Cepea destacam que apesar do bom avanço da colheita de primeira safra, atualmente com produtividade acima da esperada em algumas regiões, o cultivo menor e mais atrasado da segunda temporada deve ser decisivo para o segundo semestre deste ano. As exportações também serão importantes neste contexto. Por enquanto, os contratos a termo para embarques do produto no segundo semestre seguem em alta.

Em relação à queda da renda do tomate, pesquisadores do Cepea destacam as condições climáticas atípicas neste início de ano - entre janeiro e meados de fevereiro houve estiagem e forte calor, e, a partir de então, a ocorrência de pancadas de chuva - reduziu a qualidade do fruto, comprometendo a oferta. Para o preço, apesar da alta a partir de fevereiro, a rentabilidade não está satisfatória na temporada. Para a cana-de-açúcar, a queda no faturamento estimada para 2014 reflete o menor nível de preços (8,06%, na comparação entre os quadrimestres). Em volume, ainda há expectativa de crescimento devido à expansão da área cultivada nos estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais onde se concentra o maior número de novas usinas. Entretanto, a Conab destaca que a estiagem em algumas regiões, durante o período de desenvolvimento da planta têm refletido em estimativas de produção aquém das obtidas na safra passada em estados importantes como São Paulo e Minas Gerais.



	Algodão	Arroz	Banana	Batata	Cacau	Café	Cana	Cebola	Feijão	Fumo	Laranja	Mandioca	Milho	Soja	Tomate	Trigo	Uva
Valor	35,29	4,20	45,41	-16,60	59,75	3,53	-6,26	-30,05	5,70	-4,32	47,55	18,81	-11,14	12,39	-24,76	32,78	21,63
Preço	6,25	0,54	41,48	-19,85	53,81	14,18	-8,06	-38,63	-20,12	-5,03	46,33	7,94	-7,02	6,45	-25,77	-0,45	25,51
Quantidade	27,33	3,65	2,78	4,05	3,87	-9,33	1,95	13,99	32,33	0,75	0,84	10,07	-4,44	5,59	1,37	33,38	-3,09

Figura 4 – Variação anual do volume, dos preços e do faturamento das lavouras (janeiro a abril - 2014/2013).

Fonte: Cepea/USP e CNA (elaborado a partir de dados do IBGE, Conab, IEA/SP, FGV, Cepea, Seagri/BA, UDOP).

Na pecuária, a inclusão das primeiras estimativas do volume produzido para bovinos, frango e suínos refletiram em crescimento do segmento, de 1,13% em abril e 2,83% no quadrimestre.

Puxados pelo desempenho positivo tanto em preços quanto em volume, os faturamentos da bovinocultura de corte e leite e da produção de ovos acumularam altas expressivas no período: 15,64%, 19,56% e 12,34% e nesta ordem. Na pecuária de corte e avicultura de postura, as taxas apresentadas refletiram, em especial, as altas nas cotações no primeiro quadrimestre do ano, 14,36% e 9,70% superiores às do mesmo período do ano passado. Na atividade leiteira, o volume produzido, com alta de 13,90%, justifica o crescimento significativo do faturamento no período, uma vez que em preços a elevação foi de 4,97%. Cabe ressaltar que em abril o preço do leite pago ao produtor subiu 6,16%, o que, segundo a equipe Leite/Cepea se deve à menor produção em decorrência do início da entressafra.

Ainda que em baixa na comparação anual, as cotações na avicultura de corte acumularam quedas menos expressiva na comparação com o primeiro quadrimestre de 2013 (-16,69%, contra -21,36%). Combinado à alta de 11,65% da produção, a atividade registrou queda de 6,90% no faturamento. Segundo pesquisadores do Cepea, apesar dos recuos nos preços do frango vivo e da carne, o poder de compra do avicultor frente ao milho e ao farelo de soja foi maior em abril, na comparação com o mês anterior. Isso porque a desvalorização desses insumos foi ainda maior no período. Paralelamente, colaboradores do Cepea acreditam que o valor pago pelo animal vivo deve seguir em queda, caso as vendas de carne não melhorem.

Em relação à suinocultura, a alta esperada no faturamento é de apenas 1,95%, resultado do aumento nas cotações (2,47% a.a., uma vez que a produção recuou 0,51%. Conforme pesquisadores do Cepea, a alta nas cotações do terminado favoreceram o poder de compra de suinocultores frente ao milho em todo o País, e refletiram, principalmente, a menor oferta de vivos, dada a redução do plantel.

Na Figura 5 estão as variações dos preços reais, dos volumes produzidos e do faturamento das atividades da pecuária em 2014, no comparativo com 2013.

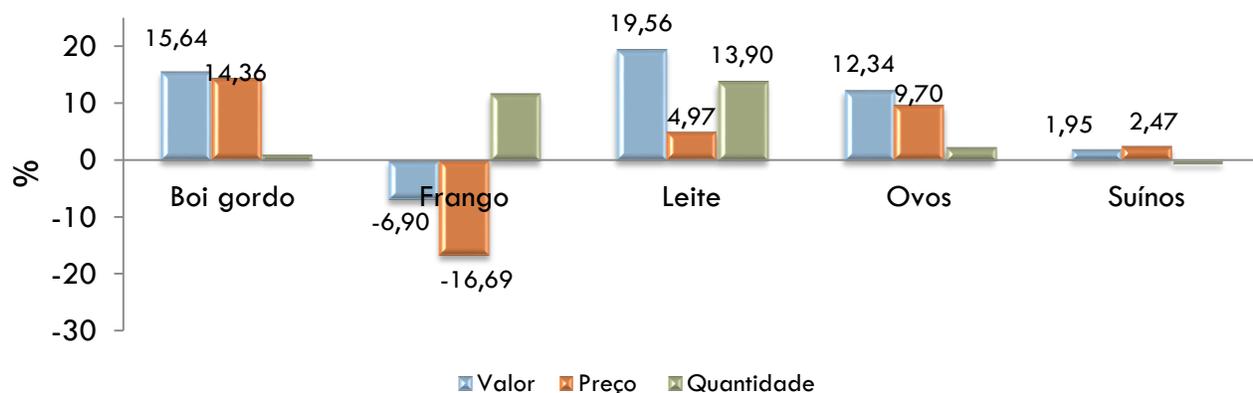


Figura 5. Variação anual do volume, dos preços e do faturamento da pecuária (janeiro a abril - 2014/2013).

Fonte: Cepea/USP e CNA (elaborado a partir de dados da Cepea, FGV e IBGE).

AGROINDÚSTRIA RECUA NO MÊS

O segmento industrial do agronegócio decresceu 0,2% em abril, acumulando pequena alta de 0,27%, no quadrimestre (Tabela 1).

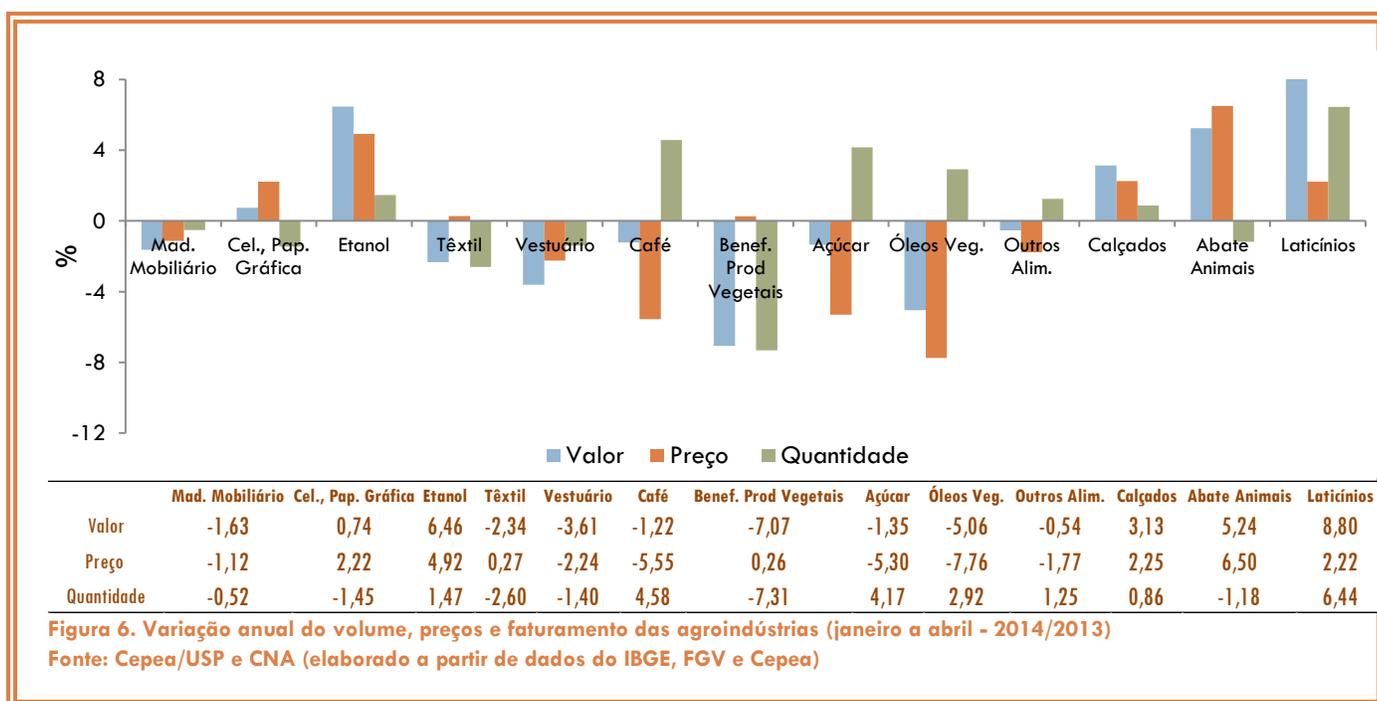
A indústria agrícola recuou 0,24% em abril, tornando estável o desempenho do segmento no acumulado nos quatro primeiros meses do ano (Ver Tabela 1). Esta performance esteve condicionada à queda acumulada em oito das dez indústrias acompanhadas para o segmento de processamento vegetal (Ver Tabela 2).

Em abril, as indústrias de madeira e mobiliário, têxtil, vestuário, e de beneficiamento de produtos vegetais recuaram, intensificando a queda no acumulado do ano. A indústria de papel e celulose também registrou leve queda no mês (0,06%), mas obteve alta de 0,24% a.a. De forma contrária, as indústrias de café, açúcar, óleos vegetais e outros alimentos cresceram em abril, mas no balanço do quadrimestre acumularam baixas de 0,41%, 0,45%, 1,73% e 0,19%, nesta ordem. A indústria de elementos químicos (etanol) foi a única a subir no mês (0,13%) e também a acumular alta no quadrimestre (2,11%).

No caso do óleo de soja, principal produto da indústria de óleos vegetais, a queda nas cotações no primeiro quadrimestre, ocorreu tanto no mercado internacional quanto no brasileiro. Segundo agentes do setor, este cenário é reflexo da maior concorrência externa com outros óleos vegetais, (com destaque para o óleo de palma), paralelo ao aumento da oferta do próprio óleo de soja, na medida em que a disponibilidade e o esmagamento do grão também aumentaram. Para 2014, as previsões de oferta de óleos vegetais se mantêm positivas, o que poderá conservar pressionar as cotações.

Na indústria cafeeira, as dificuldades seguem relacionadas à menor oferta do grão e ao aumento nos custos de produção. Em relação ao mercado de açúcar, permanece a perspectiva de elevado excedente global do produto, pautada principalmente, pelas previsões de maior produção brasileira.

Na Figura 6, são apresentadas as variações do volume, dos preços reais e do valor do faturamento das principais agroindústrias em 2014 na comparação com 2013.



A indústria de processamento animal cresceu apenas 0,05% em abril, mas no acumulado dos quatro primeiros meses do ano a expansão chegou a 2,06% (Tabela 1).

Mesmo recuando em abril, a indústria de laticínios registrou o maior avanço no mês, de 2,85% (Tabela 2). Na comparação entre os anos, o preço médio real dos lácteos cresceu 2,22%, refletindo o cenário de aceleração das cotações da matéria-prima e de concorrência na compra do leite cru. Em volume, a expansão foi ainda mais expressiva, de 6,44% (Figura 6).

Também com preços e produção em alta, no comparativo entre os quadrimestres, as indústrias de abate e de calçados cresceram no acumulado do período 1,76% e 1,04%, respectivamente.

Segundo agentes consultados pelo Cepea, frigoríficos tentaram negociar a arroba a valores mais baixos no correr de abril, alegando menores vendas de carne no atacado. No entanto, a oferta de animais para abate continuou relativamente restrita, limitando a pressão compradora. Além disso, o aumento das exportações de carne limitaram as desvalorizações.

Mesmo crescendo no quadrimestre, a indústria de calçados projeta um ano de dificuldades. Para os próximos meses, agentes do setor acreditam que as vendas de calçados devem diminuir em função do consumo de bens e serviços, mais ligados à Copa do Mundo.

O segmento de *distribuição* (comércio e transporte) do agronegócio nacional apresentou crescimento de 0,23% em abril, acumulando no ano expansão de 0,93%. Para o segmento de distribuição do setor agrícola, a expansão em abril foi de apenas 0,07%, o que elevou para 0,29% a taxa acumulada no ano. Refletindo o ritmo mais aquecido a montante, o segmento de distribuição do setor pecuário cresceu 0,61% no mês e 2,42% a.a..

CONCLUSÕES

O agronegócio nacional seguiu em ritmo positivo nos quatro primeiros meses do ano, e com isso acumulou alta de 1,22% na parcial de 2014. A cadeia da pecuária seguiu na dianteira, somando ganhos de 2,39% a.a.. O agronegócio da agricultura também cresceu, com expansão de 0,70% no mesmo período.

Na agricultura, a estimativa de safra para 2014, avaliada até abril, indica expansão média das lavouras de 3,93%. Em preços (já descontada a inflação), houve crescimento de 2,98% na comparação entre os quadrimestres. Com preços e volumes em alta, se destaca o faturamento do algodão, com alta de 35,29%. Em termos de produção, a elevação se deve à maior área cultivada. De acordo com a Conab, alguns fatores influenciaram a decisão de plantio dos cotonicultores como melhora dos preços internos em 2013, com a maior restrição da oferta, elevação das cotações internacionais e os atuais valores das commodities concorrentes, em especial do milho. Em se tratando dos preços, o movimento altista no quadrimestre seguiu refletindo a retomada da demanda interna, a queda na oferta mundial e o recorde nos estoques finais. Por outro lado, houve recuo da cana-de-açúcar como reflexo do menor nível de preços (8,06%, na comparação entre os quadrimestres). Em volume, ainda há expectativa de crescimento devido à expansão da área cultivada, entretanto, as adversidades climáticas ocorridas nas lavouras em importantes regiões produtoras, poderão reduzir as estimativas iniciais.

Para o conjunto das atividades pecuárias, preços e volumes também foram superiores: média de 1,92% e 7,15%, respectivamente. Os destaques foram a bovinocultura, a produção de ovos e a atividade leiteira, que no período acumularam altas de 15,64%, 12,34% e de 19,56%, nesta ordem. A suinocultura também cresceu, mas de forma modesta, a 1,95%. Por outro lado, a atividade avícola foi a única a recuar, com queda de 6,90%.

Considerando-se as atividades industriais, o crescimento registrado no quadrimestre foi de apenas 0,27%. Pesou neste resultado, o desempenho do segmento de base vegetal, que no balanço do período permaneceu estável. Entre as dez atividades acompanhadas, apenas duas acumularam cresceram: papel e celulose (0,24%) e elementos químicos/etanol (2,11%). Já nas atividades de base animal, com o crescimento nas três atividades acompanhadas, a expansão chegou a 2,06%, impedindo, assim, que a agroindústria registrasse taxa ainda menos expressiva.

Neste início de 2014, a estiagem que afeta a região Centro-Sul do País, tem prejudicado o desenvolvimento de diversas lavouras e também das pastagens, refletindo diretamente sobre as cotações dos produtos agropecuários. Este cenário pesou sobre a inflação do período, que, de acordo com o IPCA, ficou em 0,67% em abril, acumulando alta de 2,86% no ano. Paralelamente, os dois grupos que mais exerceram influência sobre o índice no mês, alimentação/bebidas e transporte, tiveram suas taxas reduzidas de 1,92% para 1,19%, e de 1,38% para 0,32%, respectivamente.

Também chama atenção a queda do nível de emprego na indústria de transformação em abril: menos 3,4 mil vagas no mercado formal, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). De acordo com especialistas que acompanham o setor, esta foi a primeira vez desde 2001, que o setor fechou vagas nesse mês.

Tabela 1 - Variação do PIB do agronegócio nacional (%)

2013/2014	AGROPECUÁRIA				
	Insumos	Primário (A)	Indústria	Distribuição	Agronegócio Global ^(B)
Abril	0,70	1,19	1,00	0,88	0,98
Mai	0,21	0,26	-0,80	-0,31	-0,22
Junho	0,17	0,42	0,27	0,25	0,29
Julho	0,05	0,33	0,28	0,25	0,26
Agosto	-0,80	-0,53	0,16	-0,11	-0,24
Setembro	-0,47	0,02	0,21	0,06	0,03
Outubro	0,09	0,72	0,36	0,24	0,39
Novembro	-0,03	0,62	0,20	0,25	0,31
Dezembro	0,46	0,40	0,71	0,56	0,54
Janeiro	-0,13	0,20	0,14	0,11	0,12
Fevereiro	0,12	0,41	0,16	0,26	0,26
Março	0,43	0,73	0,16	0,32	0,41
Abril	0,73	1,12	-0,20	0,23	0,42
Acum. no Período (2014)	1,16	2,49	0,27	0,93	1,22

Obs.: (A) Envolve as atividades primárias: "dentro da porteira"; (B) Engloba os quatro segmentos: insumos, primário, indústria e distribuição.

2013/2014	AGRICULTURA				
	Insumos	Primário (A)	Indústria	Distribuição	Agronegócio Global ^(B)
Abril	0,47	0,76	1,05	0,75	0,83
Mai	0,24	0,08	-0,96	-0,58	-0,47
Junho	0,06	0,19	0,21	0,09	0,16
Julho	-0,58	-0,62	0,17	-0,16	-0,20
Agosto	-1,45	-1,58	0,07	-0,48	-0,65
Setembro	-1,10	-1,17	0,10	-0,41	-0,48
Outubro	-0,26	-0,03	0,37	-0,04	0,08
Novembro	-0,06	0,43	0,20	0,18	0,22
Dezembro	-0,20	0,07	0,66	0,41	0,36
Janeiro	-0,33	-0,07	0,05	-0,11	-0,07
Fevereiro	0,08	0,39	0,10	0,14	0,18
Março	0,46	0,77	0,10	0,19	0,32
Abril	0,74	1,11	-0,24	0,07	0,27
Acum. no Período (2014)	0,95	2,22	0,00	0,29	0,70

Obs.: (A) Envolve as atividades primárias: "dentro da porteira"; (B) Engloba os quatro segmentos: insumos, primário, indústria e distribuição.

2013/2014	PECUÁRIA				
	Insumos	Primário (A)	Indústria	Distribuição	Agronegócio Global ^(B)
Abril	1,08	1,82	0,70	1,21	1,37
Mai	0,16	0,53	0,34	0,38	0,40
Junho	0,35	0,74	0,66	0,64	0,64
Julho	1,05	1,71	1,06	1,27	1,39
Agosto	0,21	0,96	0,80	0,77	0,76
Setembro	0,52	1,66	0,89	1,20	1,24

Outubro	0,63	1,71	0,32	0,90	1,12
Novembro	0,03	0,86	0,17	0,41	0,51
Dezembro	1,46	0,83	1,02	0,89	0,97
Janeiro	0,17	0,54	0,79	0,63	0,54
Fevereiro	0,18	0,45	0,61	0,52	0,45
Março	0,39	0,68	0,59	0,64	0,61
Abril	0,71	1,13	0,05	0,61	0,77
Acum. no Período (2014)	1,45	2,83	2,06	2,42	2,39

Obs.: (A) Envolve as atividades primárias: "dentro da porteira"; (B) Engloba os quatro segmentos: insumos, primário, indústria e distribuição.

Fonte: CEPEA-USP e CNA

Tabela 2 - Variações Mensais e Acumulada no ano (%) da Agroindústria 2014

2013/2014	INDÚSTRIA					
	Madeira e Mobiliário	Celulose, Papel e Gráfica	Elementos Químicos	Têxtil	Vestuário	Café
Abril	0,75	0,15	4,33	-0,08	-0,52	0,04
Mai	0,06	0,19	-3,53	-0,31	-0,58	0,15
Junho	0,21	0,14	1,58	-0,41	-0,15	-0,02
Julho	0,34	0,10	1,18	-0,17	-0,24	0,13
Agosto	-0,12	0,28	1,20	-0,23	0,14	0,19
Setembro	0,80	0,09	1,45	0,30	0,21	0,09
Outubro	-0,15	0,03	3,40	0,06	0,39	-0,05
Novembro	0,20	-0,34	1,67	0,08	-0,33	0,01
Dezembro	0,32	0,15	1,94	0,17	-1,50	-0,14
Janeiro	0,15	0,09	0,91	0,04	-0,29	-0,54
Fevereiro	0,20	0,21	0,26	0,02	-0,06	0,13
Março	-0,07	0,01	0,79	-0,08	-0,15	-0,07
Abril	-0,82	-0,06	0,13	-0,77	-0,72	0,07
Acum. no Período (2014)	-0,55	0,24	2,11	-0,79	-1,22	-0,41

2013/2014	INDÚSTRIA						
	Beneficiamento de Produtos Vegetais	Açúcar	Óleos Vegetais	Outros Alimentos	Calçados	Abate de Animais	Laticínios
Abril	2,26	-2,08	-2,03	-0,24	0,18	0,37	1,55
Mai	0,71	-3,01	-1,85	-0,37	0,25	-0,10	1,27
Junho	0,26	-0,03	-1,90	-0,34	0,34	0,10	1,92
Julho	0,19	-1,08	-2,90	0,04	0,81	0,11	3,05
Agosto	0,57	-0,85	-2,58	-0,60	1,14	-0,13	2,53
Setembro	-0,87	-0,72	-2,71	-0,28	1,49	0,24	1,97
Outubro	-0,03	-5,10	-1,41	-0,67	0,63	-0,72	2,20
Novembro	1,01	-0,71	-1,13	-0,83	1,13	-0,70	1,50
Dezembro	1,35	-0,51	-1,57	0,32	1,06	0,76	1,48
Janeiro	-0,35	-0,61	-1,53	-0,22	0,30	0,46	1,51
Fevereiro	0,19	0,12	-0,76	-0,06	0,44	0,54	0,78
Março	-0,84	-0,01	0,10	0,07	0,43	0,60	0,61

Abril	-1,39	0,04	0,47	0,02	-0,14	0,15	-0,08
Acum. no Período (2014)	-2,38	-0,45	-1,73	-0,19	1,04	1,76	2,85

Fonte: CEPEA-USP e CNA